

ORQUIDÁRIO

Revista 08  
Livro Tombo n.º ..... 11

Obra n.º ..... 11



# ORQUIDÁRIO

Revista Oficial  
da

Orquidário

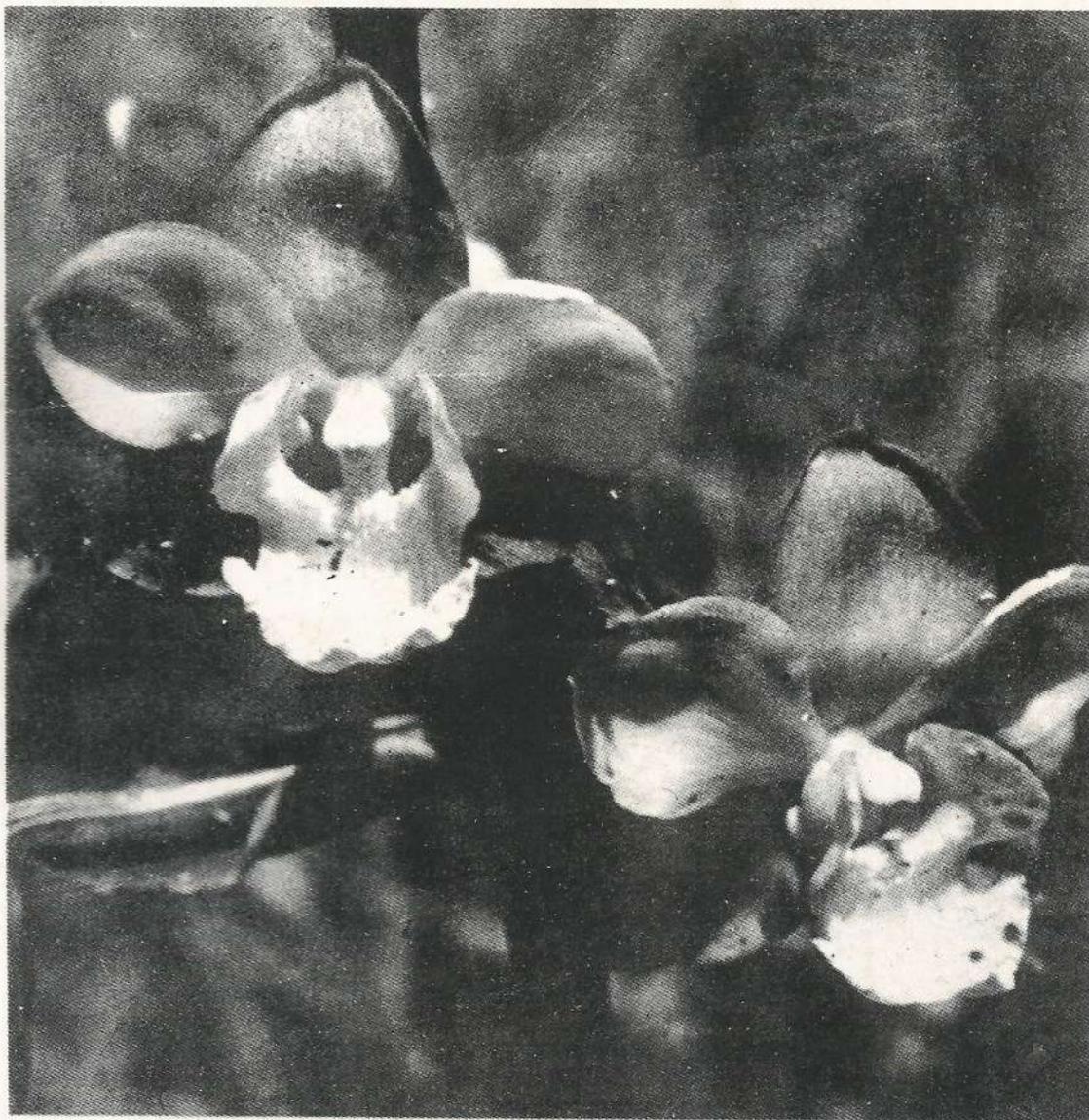
---

VOL. 2

Out/Dez 1988

N. 4

---



# OrquidaRIO

## DIRETORIA

Presidente .....	Álvaro Pessoa
Vice-Presidente .....	Edward Kilpatrick
Secretário .....	Carlos Eduardo B. Pereira
Tesoureiro .....	Raimundo Mesquita
Diretor Técnico .....	Francisco Miranda
Diretor Social .....	Hans Frank
Diretor de Exposições .....	Helena Eyer - Roberto Agnes
Editor .....	Francisco Miranda
Comissão Editorial .....	Álvaro Pessoa Maria Cristina de C. Miranda Carlos Eduardo B. Pereira

## NOTIFICAÇÃO AOS CONTRIBUINTES

A Revista ORQUIDÁRIO é publicada trimestralmente pela OrquidaRIO (Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro), e é mandada a todos os seus Associados e demais Associações afins. Cópias avulsas da Revista podem ser adquiridas diretamente da OrquidaRIO por 1/4 OTN.

Artigos a serem submetidos para consideração e posterior publicação são aceitos pelo Editor a qualquer tempo. Manuscritos devem ser datilografados preferencialmente em espaço duplo e papel A4. Os manuscritos aceitos pela Comissão Editorial serão publicados na primeira oportunidade. Fotos preto e branco, desenhos e esquemas junto aos artigos são aceitos para publicação (no caso de fotografias, se possível fornecer o nome do fotógrafo). Artigos a serem publicados em uma edição específica, incluindo propaganda, devem ser recebidos pelo Editor até as seguintes datas, que serão rigorosamente observadas:

Mês de edição	Data final de recebimento
Março	15 de janeiro
Junho	15 de abril
Setembro	15 de julho
Dezembro	15 de outubro

### Taxas para publicação de anúncios:

Página inteira	20 OTN
Meia página	10 OTN
Quarto de página	5 OTN

A OrquidaRIO tentará assegurar a confiabilidade dos anúncios publicados na Revista ORQUIDÁRIO, entretanto, não poderá assumir responsabilidade por quaisquer transações entre anunciantes e clientes.

Toda correspondência relativa à Revista ORQUIDÁRIO deve ser enviada para:

Francisco E. Miranda - Editor  
OrquidaRIO  
Rua Sorocaba, 122 - Botafogo  
22271 Rio de Janeiro - RJ

A OrquidaRIO está aberta à participação de todos. Os associados terão direito à Revista ORQUIDÁRIO e a participar de todas as atividades sociais da OrquidaRIO. A taxa é trimestral no valor de 1 OTN.

# INDICE

## CONTEÚDO

O gênero <i>Cyrtopodium</i> - NOMENCLATURA _____	Maria Cristina Miranda	66
Híbridos de <i>Cattleyas</i> Brasileiras e se us Híbridores - 2 _____	Álvaro Pessoa	73
A correta Nomenclatura das Orquídeas _____	Osmar Judice	75
O gênero <i>Oncidium</i> - 4 _____	Carlos E. Pereira	77

## NOTAS

Capa _____	63
------------	----

## COLUNAS

Editorial _____	65
-----------------	----

## CAPA

O gênero *Cyrtopodium* é objeto de um estudo nomenclatural incluído neste número. Ao pensarmos no gênero, imediatamente vem à mente *C. andersonii*, que, além de ser a espécie "Tipo" do gênero, é também a mais bem conhecida dos orquidófilos brasileiros. É uma espécie de ampla distribuição, indo desde a região sul do Brasil até a América central e Flórida, já nos Estados Unidos da América. No Brasil, suas flores amarelas desabrocham entre julho e outubro. A espécie é muito comum tanto nos paredões rochosos costeiros na região sudeste até lajes inclinadas especialmente em Minas Gerais. Até em Rondônia já foi encontrada, em afloramentos rochosos à beira da BR-364.

## ÍNDICE DO VOL. 2

EYER, H. - Uma Aventura em Itabirito _____	31
JUDICE, O. - JOHN LINDLEY _____	38
- A correta Nomenclatura das Orquídeas. _____	75
MIRANDA, F. - Laelias Brasileiras - Noções, Espécies e Cultivo - 5 _____	6
- Laelias Brasileiras ... - 6 _____	26
- Laelias Brasileiras ... - 7 _____	46
MIRANDA, M. C. - O gênero CYRTOPODIUM - NOMENCLATURA _____	66
PEREIRA, C. E. - O gênero ONCIDIUM - 1 _____	14
- O gênero ONCIDIUM - 2 _____	33
- O gênero ONCIDIUM - 3 _____	53
- O gênero ONCIDIUM - 4 _____	77
PESSOA, A. - Barbosa Rodrigues - Um exemplo de amor à Ciência _____	11
- Híbridos de Cattleyas Brasileiras e seus Híbridores - 1 _____	55
- Híbridos de Cattleyas ... - 2 _____	73

---

# EDITORIAL

**A** OrquidaRio, apesar de seu pouco tempo de vida, tem dado mostras de que realmente encarnou todas as aspirações da orquidofilia carioca e assumiu seus sonhos, mesmo aqueles de longa data. Há muito tempo que os orquidófilos cariocas não mantinham contatos tão frequentes e tinham oportunidade de trocar informações e experiências, além de expor suas opiniões e sugestões, em ambiente tão agradável e franco. Como reflexo desta atmosfera saudável, a participação de todos tem sido cada vez maior, e os resultados estão aparecendo muito rapidamente, o que pode ser facilmente constatado pelo funcionamento perfeito das equipes de trabalho nas exposições. Estas, aliás, tem produzido um grande aporte de novos e entusiásticos associados. O orquidário da cidade, sonho muito antigo dos orquidófilos cariocas, já é uma realidade, assim como a sede da OrquidaRio. Mais não poderia ter sido feito em tão pouco tempo.

Com relação à revista, podemos considerar que o último objetivo foi agora alcançado, que era o de recuperar o atraso inicial de publicação. Este quarto número do segundo volume finalmente saiu em dia, e isto com três meses de impedimento do editor. Com isso, inicia-se um novo período na vida da revista Orquidário. Este é o último número da revista a sair com o presente Editor. A frequência de futuros impedimentos se tornou uma dificuldade intransponível, e desta forma outro associado se encarregará desta tarefa. Os padrões de seriedade, precisão e qualidade serão certamente mantidos, se não melhorados, já que, por melhor que algo possa estar, sempre pode ser ainda melhorado. E isso só se consegue com renovação. Quem sabe agora, com a melhora da situação financeira da OrquidaRio, não se possa melhorar o padrão, utilizando cores, ao invés do limitado P & B? Isso, além de outras idéias, quem sabe poderá ser tentado já no próximo ano? Na atual fase da OrquidaRio, ninguém pode ser encarado como insubstituível ou mesmo extremamente importante. O Editor tem um lema, que procurou utilizar e difundir desde que se pensou na criação de uma associação estadual de orquidófilos, e que é algo como "todos são importantes mas ninguém é essencial!" Este tipo de pensamento permite, permitiu, e permitirá que tudo que é criado como aspiração de um grupo ou grupos tenha continuidade no futuro, pois cada peça de uma máquina pode assim ser substituída, sempre dando oportunidade para que uma melhor seja colocada. A receita é simples: mais trabalho e desprendimento, e menos orgulho pessoal. O único orgulho que tem espaço em uma associação de orquidófilos é o de vê-la crescer.

FRANCISCO MIRANDA

# O gênero CYRTOPODIUM – NOMENCLATURA

MARIA CRISTINA MIRANDA<sup>1</sup>

**E**ste é um pequeno trabalho de taxonomia vegetal ! Entretanto, o objetivo é fazer com que orquidófilos interessados nos aspectos científicos da orquidofilia possam tentar entender aqueles procedimentos utilizados pelos taxonomistas para dar nome às espécies de orquídeas. Não é um trabalho de etimologia, antes procura adaptar e explicar uma nomenclatura mais antiga à luz de regras atuais de nomenclatura. Para isto, foi analisada a monografia do gênero *Cyrtopodium* R. Brown que faz parte da FLORA BRASÍLICA, do saudoso Frederico Carlos Hoehne, e sob cada espécie foram feitos comentários sobre etimologia à luz da regulamentação atual, isto é, da versão atual do Código de Nomenclatura Botânica, que é um conjunto de normas mundialmente utilizadas. É claro que, para entender o que aqui está exposto, é preciso que se tenha à mão o Código, versão atual, mas aqui estão indicados os ARTIGOS (Art.) e RECOMENDAÇÕES (Rec.), que é o que seria impossível de se entender por não-botânicos. Com estas apontadas, tudo torna-se simples de entender.

Uma observação final, muitíssimo importante e que deve ser bem entendida: Quando se diz que alguma informação ou algum nome não está correto ou está em desacôrdo com alguma norma, isso não quer dizer que o Autor não estava correto ou que não era um botânico de quilate. Isso quer apenas dizer que, ATUALMENTE, os nomes estão em desacôrdo com as regras ATUAIS, que na maior parte das vezes foram modificadas. Por isso foi escolhida uma monografia relativamente antiga, para que pudéssemos juntos analisar o que mudou neste período de tempo. O tratamento diz respeito exclusivamente à citada obra, e é uma revisão nomenclatural, de modo que espécies descritas ou sinonimizadas posteriormente não são analisadas. Uma pequena observação é feita à respeito da Família ORCHIDACEAE, apenas para situar o trabalho.

FAMÍLIA: Orchidaceae A. L. Juss. Gen. 1789 "Orchideae".

Jussieu, ao criar a família, nomeou-a Orchideae, e esta terminação é usada em todas as famílias na citada obra. Lindley foi o primeiro a utilizar o nome com a terminação correta, em seu Syst. Nat., de 1836, apesar de já utilizar esta terminação no Gen. Sp. Orch. Pl., de 1830. Como a descrição de 1836 é muito completa, muitos autores consideraram erroneamente a família

---

<sup>1</sup>Av. Edison Passos, 4490, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro 20531.

como "Orchidaceae Lindl.", datando a sua criação como de 1836. A terminação correta, segundo Art. 18.1, é -aceae, como utiliza da por Lindley.

TIPO: *Orchis* L.

ETIMOLOGIA: Do grego 'Orchis', significando 'testículos', devido à forma das raízes tuberiformes de muitas espécies terrestres européias do gênero.

OBS.: Na FLORA BRASÍLICA, as subdivisões da família seguem o sistema de Rudolf Schlechter, aperfeiçoado de Pfitzer, do início do século, daí não há autônimos e as terminações não estão de acordo com o código atual.

TAXA INFRA-FAMILIARES:

Subfamília: Monandreae.

- Como inclui o tipo da família, na circunscrição considerada pelo sistema, deveria ser nomeada Orchidoideae, um autônimo (nome do tipo com a terminação da categoria) com a terminação -oideae, segundo Art. 19.1.

Tribo: Kerosphereas.

- Não inclui o tipo da família, logo apenas a terminação de verá ser corrigida para -eae, segundo Art. 19.2, ficando então Kerosphereae.

Subtribo: Cyrtopodieas.

- Mesmo caso, apenas com a terminação mudada para -inae, como prescreve o Art. 19.2, ficando Cyrtopodinae.

GÊNERO: *Cyrtopodium* R. Br. Ait. Hort. Kew. Ed. 2, 5:216. 1823.

ETIMOLOGIA: De 'Cyrtos', torcido + 'Podos', pé, com relação ao pé da coluna das flores, caracteristicamente torcido.

ESPÉCIE TIPO: *Cyrtopodium andersonii* (Lamb. ex Andrews) R. Br., não mencionada explicitamente no texto, após a descrição do gênero.

SINÔNIMOS: *Tylochilus* Nees, Verhandl. Gartenzeitung Berlin, 8: 191, tab. 3. 1832., baseado em *T. flavus* (= *C. Andersonii*).

ESPÉCIES:

Algumas observações de caráter geral devem ser feitas, para que não haja necessidade de repeti-las no tratamento de cada espécie:

1- Os basiônimos, nos casos em que os há, aparecem como sinônimos.

2- Todos os epítetos comemorativos de nomes de pessoas estão com as iniciais maiúsculas, permitido segundo Rec. 73.F do código. As recomendações são exatamente isso, e podem ou não

ser seguidas, mas indicam que podem se tornar obrigatórias em futuras edições do código.

3- Não há menção explícita dos materiais tipo de cada espécie, na monografia. Nos casos em que é possível encontrá-los de certeza, aqui é mencionado. É bom ter em mente que isto não é uma revisão taxonômica do gênero, e isso é só uma informação a mais.

4- Os artigos do código são mencionados uma ou poucas vezes para que não se tornem muito repetitivos.

1- *Cyrtopodium gigas* (Vell.) Hoehne

Como a nova combinação parece estar sendo feita na Monografia, haveria necessidade de se colocar comb. nov. seguindo o nome, para se caracterizar bem a categoria, após o autor, segundo Art. 35.1.

BASIÔNIMO: *Epidendrum gigas* Vell. Flora Fluminensis, 9. 11827.

ETIMOLOGIA: de 'Gigas', grande. Como um *Cyrtopodium*, o porte da planta é normal, mas em *Epidendrum* realmente seria um gigante (Adjetivo, no neutro).

SINÔNIMOS: *C. punctatum* Cogn. in Mart. Fl. Bras. 3(5):358. 1902. (não Lindl.).

TIPO: Não mencionado.

2- *Cyrtopodium Saintlegerianum* Reichb.f. in Gardn. Chron. nov. ser. 23:756. 1885.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Saint-Léger, substantivo masculino. O nome composto está unido seg. Art. 73, Rec. 73C. Mas, segundo Art. 73, Rec. 73C.4(d), deveria ser apenas legerianum. A terminação está de acordo com Rec. 73C.1(d).

SINÔNIMOS: - *C. punctatum* Lindl., em parte, segundo vários autores.

- *C. punctatum* var. *Saintlegerianum* Hort. Stein. Orchideenbuch :181, f. 62. 1892. (A sigla Hort. indica nome horticultural, de acordo com Art. 46, Rec. 46E.1).

- *C. punctatum* Hoehne (não Lindl.) Com. L. T. Estr. M. Grosso-Amazonas 1:42, t.30.1910.

TIPO: Não mencionado.

3- *Cyrtopodium Aliciae* L. Linden & Rolfe. Lindenia 8:73, t.371. 1893.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Alicia, substantivo feminino, e com terminação em -ae, de acordo com Rec. 73C.1(a).

SINÔNIMOS: *C. punctatum* L. O. Williams (não Lindl.) Lilloa. 4: 368. 1939. (em parte).

TIPO: Não mencionado.

4- *Cyrtopodium palmifrons* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f. in Otia Bot. Hamburg., 2 t.88. 1881.

A espécie foi nomeada por Reichb.f. & Warming, e mais tarde publicada por Reichb.f. (Heinrich Gustav Reichebach), e usa-se

então a ligação por ex, logo a citação está de acordo com Art. 46, Rec. 46E.1 do código.

ETIMOLOGIA: De 'fronde palmada', provavelmente com relação à inflorescência, densa e muito ramificada.

TIPO: Não mencionado.

5- *Cyrtopodium paranaense* Schltr. Orchideenflora Paraná in Fedde, Repert Spec. Nov. 16:333. 1920.

ETIMOLOGIA: Nome derivado do local de origem, substantivo usado como adjetivo, do litoral do Paraná, de onde foi coletado pela primeira vez. Terminação de acôro com Rec. 73D, no neutro -ense.

SINÔNIMOS: - *C. palmifrons* Kraenzl. (não de Reichb. f. & Warming) Koengl. Svensk. Vet. Akadem. Handl. 46(10): 64. Nome supérfluo.

- *C. andersonii* Porsch. (não de R. Br.) in Wettstein "Antoph & Pteridophyt." :135. 1908. Nome supérfluo.

5a- var. *Pickelii* Hoehne

A variedade parece estar sendo estabelecida aqui, não dá para ter certeza. Se for o caso, deveria estar acompanhada de um var. nov., segundo Art. 35.1. A criação desta variedade automaticamente criaria o autônimo, var. *paranaense*, seg. Art. 26.1.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Padre Bento Pickel, terminação segundo Rec. 73B.1(b), coletor da planta no litoral da Paraíba.

TIPOS: A- Da espécie: Hoehne dá uma lista de materiais coletados em Jacareí, litoral do Paraná, entre 1908 e 1915, logo todos possíveis de serem considerados como tipo, mas para ver se isso aconteceu, teria de ser consultada do Schlechter. Caso não tenha acontecido, teria que ser escolhido um lectótipo entre eles.

B- Da variedade: Hoehne cita B. Pickel 3.425, de 16/11/33 (Holótipo).

6- *Cyrtopodium andersonii* R. Br. in Ait. Hort. Kew Ed.2, 5:216. 1823.

BASIÔNIMO: *Cymbidium andersonii* Lambert ex Andrews Bot. Reposit. 10:651. 1811. A citação do nome da espécie não está correta com relação aos autores, pois segundo o Art. 49, os autores do basiônimo devem estar entre parêntesis após o epíteto específico e antes do autor da ulterior combinação. Para um exemplo de citação correta, vide *C. gigas* (Vell.)Hoehne.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Anderson, coletor do material tipo.

SINÔNIMOS: - *C. glutiniferum* Raddi, mem. Fis. Soc. Ital.Modern. 19:220, com tábula. 1823. Nome supérfluo.

- *C. flavum* Link & Otto ex Reichb. Ic. Bot. Exot. 2: t.7. 1825. N. sup.

- *Epidendrum polyphyllum* Vell., Fl. Flumin. 9: t.17. 1827. N. sup.

- *Tylochilus flavus* Nees, Vehr. Gartenb.Gesellschaft Berlin, 8:191 t.3. 1832. N. sup.

6a- var. *flavescens* Cogn., in Mart. Fl. Br. 3(5):363. 1902.

BASIÔNIMO: *C. flavescens* Cogn. in Journ. des Orch. 6:74. 1895.

ETIMOLOGIA: De 'flavescens', amarelado.

6b- var. *Holmesii* Hoehne, Arq. Bot. Est. S. Paulo, n. sér.1:17, t.5, f.2. 1938.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a C. M. Holmes.

TIPOS: A- Da espécie: Não mencionado.

B- Var. *flavescens*: Não mencionado.

C- Var. *Holmesii*: C. M. Holmes s/n, 12/10/37 ( SP 38. 743a ).

7- *Cyrtopodium cardiochilum* Lindl. in Journ. Hort. Soc. Lond.4: 266. 1849.

ETIMOLOGIA: 'Cardios', coração + 'Chilum(om)', labelo; de modo que temos 'labelo em forma de coração'.

SINÔNIMOS: *C. andersonii* R. Br. var. *cardiochilum* Cogn. in Mart Fl. Br. 3(5):363. 1902. N. sup.

TIPO: Não mencionado.

8- *Cyrtopodium paludicolum* Hoehne, C. L. T. E. M. Grosso-Amazonas, Ann. 5 Bot. part. 4:25, t. 75. 1912.

ETIMOLOGIA: 'Que vive em pântanos, brejos'. Adjetivo.

TIPO: Hoehne menciona C. L. T. E. M. Grosso-Amazonas 4.134 e 4.138. de 5/1911. Um deve ser escolhido como lectótipo, após o exame de ambos.

9- *Cyrtopodium orophyllum* Hoehne, op. cit. part 1:42, t.31.1910.

ETIMOLOGIA: 'Oros', montanha + 'Phyllum', folha. Pode ser com relação às nervuras das folhas, muito nítidas. A ortografia está incorreta (falta um L), mas não deve ser corrigida, segundo Art. 73.1.

TIPO: C. L. T. E. M. Grosso-Amazonas 565, 10/1908 (Holótipo).

10- *Cyrtopodium Pflanzii* Schltr., Orchideenfl. Kordillerensta - ten - Bolivia, in Fedde, Repert. Spec. Nov. Beih. 10: 49 . 1922.

ETIMOLOGIA: De planta (pflanzen)? em alemão. De qualquer modo, deveria ser com inicial minúscula.

SINÔNIMOS: *C. punctatum* L. O. Williams op. cit. (em parte). NO-

TA: A outra parte deste homônimo posterior é *C. Aliciae* (vide).

TIPO: Não mencionado.

11- *Cyrtopodium intermedium* Brade, Arquivos de Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):44, t. 4, f. 1-11. 1939.

ETIMOLOGIA: Segundo o autor da espécie, é intermediária, talvez híbrida, entre *C. andersonianum* (*C. andersonii*) e *C. punctatum*. (*C. gigas*, para as plantas brasileiras).

TIPO: Nunes Lima & Brade, 15.943, em 30/09/37 ( RB 35.042 ).

12- *Cyrtopodium Dusenii* Schltr. Orchideenflora Paraná in Fedde, Repert. Sp. Nov. 16:334. 1920.

ETIMOLOGIA: Homenagem a Per Dusén, que coletou muito no Brasil, especialmente no sul do País.

- TIPO: Não mencionado.
- 13- *Cyrtopodium parviflorum* Lindl., in Hook., London Journ. of Bot., 2:672. 1843.  
ETIMOLOGIA: 'Parvus', pequeno + 'Florus', flores, significando flores pequenas.  
TIPO: Não mencionado.
- 14- *Cyrtopodium virescens* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f., op. cit. :89.  
ETIMOLOGIA: Virescens, adjetivo, que indica esverdeado, com relação ao colorido das flores.  
TIPO: Não mencionado.
- 15- *Cyrtopodium falcilobum* Hoehne & Schltr., An. Bot.Inst. But. Secção de Botânica, 1(2):39, t. 9, f. 1. 1921.  
ETIMOLOGIA: De 'lobo falcado', com relação ao lobo terminal do labelo, erguido no centro em quilha protuberante, falciforme.  
TIPO: A. Gehrt 818, 30/10/17 ( SP 36.202w ).
- 16- *Cyrtopodium vernum* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f., op. cit. :89.  
ETIMOLOGIA: De 'vernus', referente à primavera (Floresce na primavera?).  
TIPO: Não mencionado.
- 17- *Cyrtopodium Brandonianum* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orch. Nov.1: 132. 1877.  
ETIMOLOGIA: Em homenagem a Brandon, coletor da planta.  
TIPO: Não mencionado.
- 18- *Cyrtopodium Eugeni* Reichb.f., Otia Bot. Hamb. 2:89. 1881.  
ETIMOLOGIA: Em homenagem a Eugenio Warming, que se tornou famoso por suas coletas botânicas e estudos arqueológicos no Estado de Minas Gerais.  
TIPO: Não mencionado.
- 19- *Cyrtopodium lineatum* Barb. Rodr. in Contr. Jard. Bot., Rio de Janeiro, 2:52, t. 6, f. B 1-8, 1901.  
ETIMOLOGIA: Com relação às linhas vermelhas transversais no labelo. Adjetivo.  
TIPO: Não mencionado.
- 20- *Cyrtopodium galeandroides* Cogn., in Fedde, Repert., Spec. Nov. 7:70. 1909.  
ETIMOLOGIA: '...oides', sufixo que significa 'semelhante a ...' + *Galeandra*, gênero da família Orchidaceae. Segundo o autor, semelhante vegetativamente à *Galeandra juncea* Lindl.  
TIPO: É citado T. Rojas s/n, in Herb. Hassler 9.936, sem mencionar ser o tipo, mas subentende-se.
- 21- *Cyrtopodium lissochiloides* Hoehne & Schltr. An. Mem. Inst. But., Bot., 1(2):40, t. 9, f. 2. 1920.

ETIMOLOGIA: Semelhante a *Lissochilus*, gênero de Orchidaceae.  
TIPO: Augusto Gehrt 819, de 30/10/17.

22- *Cyrtopodium purpureum* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f., op. cit. :90. 1881.

ETIMOLOGIA: Com relação ao colorido purpureo das flores.

TIPO: Não mencionado.

23- *Cyrtopodium cristatum* Lindl. Bot. Reg. 27 t. 8. 1841.

ETIMOLOGIA: 'Cristatum', com cristas. Com relação às cristas do labelo. Adjetivo.

TIPO: Não mencionado.

24- *Cyrtopodium pallidum* Reichb.f. & Warming ex Reichb. f., op. cit. :89. 1881.

ETIMOLOGIA: Com relação ao colorido róseo-pálido do labelo das flores.

TIPO: Não mencionado.

25- *Cyrtopodium triste* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f., op. cit. :90. 1881.

ETIMOLOGIA: Provavelmente com relação ao colorido vermelho-escuro das flores. Adjetivo.

TIPO: Não mencionado.

26- *Cyrtopodium poecilum* Reichb.f. & Warming ex Reichb.f., op. cit. :88. 1881.

ETIMOLOGIA: 'Poecilum', significando variegado, multicolorido, com relação ao colorido das flores, com muitas máculas marrom-avermelhadas.

TIPO: Não mencionado.

27- *Cyrtopodium Blanchetii* Reichb.f. in Linnaea 22:852. 1849.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Blanchet, coletor na região central do Brasil. A ele foi ainda dedicado o *Oncidium blanchetii*.

TIPO: Não mencionado.

28- *Cyrtopodium Bradei* Schltr.

ETIMOLOGIA: Em homenagem a Alexandre Curt Brade.

TIPO: Heitor Legru s/n, 09/1921 (?). Do jeito que foi citada, parece que a espécie não foi descrita, e é apenas conhecida pelo material citado, ou apenas não há referência. O material não é citado como tipo, mas pode ser deduzido.

# Híbridos de Cattleyas Brasileiras e seus Híbridores . 2

ÁLVARO PESSÔA<sup>1</sup>

**A** boa receptividade do primeiro artigo desta série, conjugada com um velho projeto que remonta à fundação da Orquidário, fizeram com que nos aprofundássemos na recuperação da memória da orquidofilia fluminense. Foi bom encontrar apoio nos companheiros de orquidofilia, para reencontrar, e fazer falar sobre o passado, os orquidófilos que viveram a época áurea das grandes exposições.

Pelas mãos generosas de Afrânio Silva Jardim, fomos apresentados a Sílvio Armbrust, ex-Presidente da SBO, a quem tivemos a satisfação de visitar em sua residência da Tijuca. Também Clécio Miranda foi contactado e revelou algumas fases e facetas dos anos dourados da orquidofilia.

Todos esses contactos e entrevistas, enriqueceram o conhecimento do nosso banco de dados, mas revelaram também, que muitas das dificuldades de hoje, já estiveram presentes no passado. Mais do que isso, revelaram ainda, que se a alma humana é complexa é a alma do orquidófilo, verdadeiro colecionador único, mas de gênio instável e muito especial.

Além desses contactos e na busca dos elementos necessários à continuação desta série, procurei valer-me dos velhos catálogos da Florália, gentilmente cedidos por Jorge Verboonen e que me permitiram conhecer um pouco mais da orquidofilia brasileira no meio do século, a partir das plantas e cruzas que eram oferecidas à venda. Foi uma grande surpresa examiná-los. Surpresa porque, em 1960 pelo menos, o faro de Rolf Altenburg percebia o que deveria ser, ou para onde iria se encaminhar o futuro da orquidofilia. O que faltou foi mercado nacional para consagrar-lhe os híbridos. O que fez falta, foi um maior intercâmbio entre orquidófilos brasileiros, americanos e europeus. O que não aconteceu, naquela época, foi um programa de exportação da Florália. Caso isto tivesse ocorrido, nosso patriarca híbridor teria sido, não apenas o pioneiro no Brasil, mas certamente no mundo.

Quando, hoje, os cultivadores de híbridos estão todos ávidos por Cattleyas aquinadas, e paga-se uma verdadeira fortuna por plantas estrangeiras tipo fantasia, como a Blc. Toshie Aoki, a Lc. Mem. Dr. Peng, as Sc. Batemaniana e as C. Interglossa, todas aquinadas, isto ocorre, virtualmente, por influência norte-americana.

---

<sup>1</sup>R. Uruguai 508/102, Tijuca, RJ.

Saiba porém o leitor, que não era colecionador nesta época (décadas de cinquenta e sessenta) quando praticamente o meristema não existia, que os catálogos da Florália já ofereciam híbridos fantasia e aquinados, entre eles: Catálogo 1, cruza 05, *C. mossiae* "alba" x *C. intermedia* aquinii; Catálogo 7, cruza 615, *C. bicolor* x *C. intermedia* aquinii; Catálogo 8, cruza 417, *C. Bob Betts* x *C. intermedia* aquinii e cruza 570, *C. intermedia* aquinii x Lc. Nelson; Catálogo 9, cruza 615, *C. Biquini* x Lc. semaphore. No mesmo Catálogo temos ainda, cruza 810, *C. aelandiae* x *C. Bob Betts* e *C. Iris* x *C. Biquini*, além de *C. aelandiae* x Lc. Golden Meteor "cinnabarina".

Isto acontecia em 1960, quando o universo orquidófilo mundial ainda não sonhava com aquinados, pintados, manchados, pelo riados etc ... o que só veio a ocorrer, de forma significativa, nos Estados Unidos e Japão, 20(vinte) anos depois de Rolf Altenburg tê-los oferecido, de forma pioneira, no Brasil.

Certa vez, em visita a Florália, cheguei a perguntar-lhe sobre o resultado comercial dessas cruzas e seu destino. Nunca foram um sucesso de venda, disse ele. Simplesmente ninguém se interessou e eu desisti de cruzar linhagem deste padrão. Nesta afirmação, em que está encerrado um momento perdido ou uma tentativa mal sucedida, encontra-se também a expressão de uma tendência. Tendência esta hoje muito nítida, de prevalência de espécies sobre híbridos, na qual, sem dúvida alguma, os gauchos levaram a melhor em *C. intermedia* e *L. purpurata*, seguidos de perto pelos paulistas no aprimoramento desta última.

Esta busca de espécies, predominantemente as aprimoradas pela mão humana, é hoje uma tendência mundial e fincou pé na orquidofilia. Provalvemente para permanecer durante anos. Ela é parte do movimento preservacionista, que a espécie humana abraçou com justas razões, assustada pela destruição do meio ambiente.

E é neste trabalho de aprimoramento de espécies em geral, que a década de setenta revelou talentos. Predominantemente em São Paulo. Primeiro, em decorrência do celeiro de espécies da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, fundada em 1901 em Piracicaba. Dalí, o professor Hamilton Bicalho irradiou sementes para os municípios vizinhos e limítrofes, onde se fincaram raízes profundas. São Carlos, Rio Claro, Americana e tantos outros municípios paulistas, tornaram-se focos de aprimoramento de espécies.

A este movimento deve-se a disponibilidade das *C. mendellii*, *C. chocoensis* (da província do Choco na Colômbia), da *C. trianae*, *C. percivaliana* e outras espécies latino americanas a preços bastantes razoáveis.

Também no Espírito Santo, Érico de Freitas Machado, alagano arribado na província capixaba, realizou bom aprimoramento de *C. warneri*, sementes por Adhemar Manarini da Equipesca e hoje disponíveis.

Em Minas Gerais, como em São Paulo, nota-se também um forte movimento orquidófilo, mas talvez pelo seu silencioso trabalho, muito característico da alma mineira, seus ecos não chegam até nós, salvo, talvez, pelo grupo de Guaxupé.

Enquanto isto, o Nordeste orquidófilo começa a despontar com a liderança de José Pompeu, em válido movimento para repatriar ao Nordeste as belas *C. labiata* que só recentemente os próprios nordestinos também passaram a admirar.

A par destes hibridadores, a colônia brasileira de descendentes de japoneses, em São Paulo, entrou fortemente no mercado de aprimoramento de espécies. Harusi Iwasita, George Kawazaki, Yano, Suzuki, Sumio Nakashima e Sebastião Nagase foram obtendo, paulatinamente, mais e melhores aprimoramentos de *C. loddigesii*, *L. pumila* e tudo aquilo que, por ser pequeno e de bom gosto, constitui ponto de interesse dos japoneses.

Penso que a orquidofilia brasileira ainda não atingiu seu ponto de completa maturidade, quer olhada em relação aos seus aspectos comerciais (inclusive de exportação), quer em relação aos seus objetivos tanto em matéria de exposições como de aumento do interesse. No próximo número, examinaremos especificamente estes problemas, e os dilemas dos grandes colecionadores brasileiros, cujo maior interesse é o deleite individual e solitário de suas próprias plantas.

---

## A correta Nomenclatura das Orquídeas

OSMAR JUDICE<sup>1</sup>

**B**asicamente, dois códigos estabelecem as regras que regulam a nomenclatura das orquídeas: o Código Internacional de Nomenclatura Botânica e o Código Internacional de Nomenclatura de Plantas cultivadas.

Ambos, em seus mandamentos, têm por objetivo a uniformidade e a compreensão, sendo o nome científico das espécies orquídeas escrito em Latim, língua que irmana todos os povos na identificação e na classificação botânica, vale dizer científica, das plantas. Procedimento contrário levaria, por certo, ao estabelecimento de verdadeira Babel.

Em forma sucinta, procuraremos enumerar algumas peculiaridades aos companheiros orquidófilos, principalmente aos iniciantes e amadores na prática da orquidofilia, levando-os a melhor entender e compreender a nomenclatura das orquídeas.

---

<sup>1</sup>R. Nascimento Silva, 568/202, Rio de Janeiro.

1- Na híbrida, o nome da planta que recebeu o pólen é escrito antes do daquela que o produziu.

Ex.: C. Mascotte x C. Trimos  
(mãe) (pai)

Esta cruz resultou na C. Ampère "Majestic"

2- Pode-se usar um só nome para indicar-se a relação entre duas plantas que entraram em um dado cruzamento. Nesse caso, o nome escolhido deverá ser eufônico, simples e claro.

Ex.: C. Trimos (C.  *trianae*  x C.  *mossiae* )

Aqui, usaram-se os radicais "Tri" e "Mos" das plantas cruzadas para obter-se o nome Trimos.

3- As plantas importadas permanecem com seu nome na língua original, sem ser traduzido.

4- O nome da variedade deve ser posto após o da espécie ou da híbrida. Se a variedade relaciona-se a fatores botânicos (taxonômicos), o nome varietal será precedido da palavra "variedade" ou da abreviação "var".

5- Quando a variedade é relacionada a fatores horticulturais como cor, época de floração, etc., o nome varietal, virá entre aspas simples, sem ser necessário escrever-se "variedade" ou "var".

Ex.:  *Laelia purpurata*  'carnea'  
 *Cattleya loddigesii*  'coerulea'

6- Sempre que possível, o nome da híbrida deve ser constituído de uma só palavra e, no máximo, três.

7- A classificação genérica da planta (gênero) deve ser escrita em forma latina sendo a primeira letra sempre maiúscula.

Ex.:  *Cattleya* ,  *Laelia* ,  *Sophronitis* ,  *Vanda* ,  *Miltoniopsis* ,  *Paphiopedilum* ,  *Phalaenopsis* ,  *Dendrobium* ,  *Lycaste* .

8- A classificação específica da planta (espécie) deve ser escrita em forma latina sendo a primeira letra minúscula.

Ex.:  *Cattleya bowringiana*   
 *Laelia purpurata*  'flamea'

9- O nome do indivíduo da espécie e da híbrida deve ser escrito em maiúscula e entre aspas.

Ex.:  *Cattleya bowringiana*  "Black Prince"  
 *Laelia milleri*  "Seagull"  
Lc. Remo Prada "Crown"  
Bc. Pastoral "Innocence"

10- Não se usa o Latim para denominar uma planta híbrida, ou uma variedade horticultural. O Latim é exclusivamente empregado na classificação das espécies ou de suas variedades botânicas.

Muito mais haveria para abordar-se sobre nomenclatura. ficamos, entretanto, nestas pequenas elucidações que, esperamos, sejam válidas para nossos companheiros iniciantes.

Nota do editor: Conquanto seja correta a adoção das aspas conforme aqui colocado, a tendência é que seja abolido o uso de aspas simples para variedades horticulturais e que o nome individual ou clonal seja escrito com aspas simples.

Ex.:  *Laelia purpurata*  alba 'Elias'

É importante mencionar isto, pois em publicações estrangeiras é como mais se vê.

# Notas sobre o gênero ONCIDIUM · 4

CARLOS E. PEREIRA<sup>1</sup>

*Oncidium harrisonianum*

**E**ste artigo não segue a metodologia adotada na série sobre as secções do gênero *Oncidium*, ou seja uma análise resumida das características das diversas secções e apresentação de particularidades que permitam ao colecionador o reconhecimento das espécies que possuam e não estejam identificadas. Ele têm uma conotação talvez crítica, talvez sugestiva ou ainda talvez comparativa. Nêle, além de uma leve apresentação da espécie, vou transcrever comentários até poéticos que botânicos do século passado fizeram quando se referiram a ela. Crítica ou comparativa, porque de modo geral não vejo por parte dos colecionadores contemporâneos uma apreciação especial desta espécie que exerceu grande fascínio no século anterior. Sugestiva porque pode, talvez, vir a promover um aumento desta apreciação.

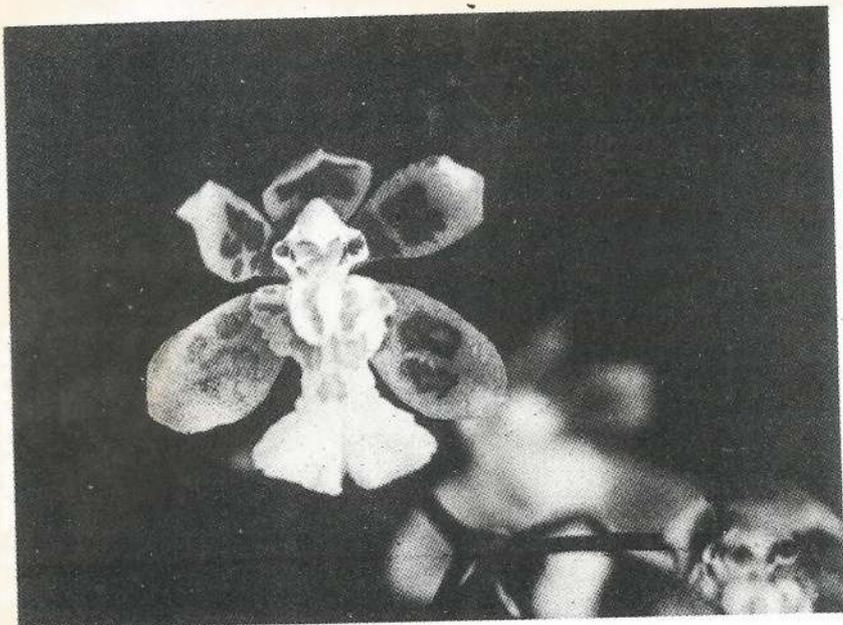
O *O. harrisonianum* é uma espécie que pertence à secção Pulvinata do gênero *Oncidium*. A meu ver êle é um intermediário entre as secções Pulvinata e Paucituberculata, uma vêz que o calo presente no disco de seu labelo é composto por um pulvínulo (uma protuberância com aspecto de uma almofadinha), que é uma característica marcante da secção Pulvinata, e um número par de pequenos dentes, característica importante da secção Paucituberculata. Tem pseudobulbos achatados, conspícuos, de cor verde acinzentada e fôska, com uma fôlha em seu ápice. Produz inflorescências ramificadas com flôres bem abertas de colorido amarelo brilhante com sépalas e pétalas manchetas de carmim.

Quando me interessei pelo gênero *Oncidium* e decidi estudar suas espécies tive que procurar as obras onde estas tivessem sido descritas. E, na medida em que fui tomando conhecimento destas publicações, verifiquei que no caso do *O. harrisonianum* os botânicos, muitas vêzes, faziam um comentário adicional que enaltecia a espécie. É bom lembrar que estes botânicos manusearam um sem número de espécies de praticamente todos os gêneros com flôres de tamanho e colorido o mais variado possível.

Em seguida vou expôr alguns destes comentários, os quais foram traduzidos o mais ao pé da letra possível, para que não houvessem mudanças no que os autores pretenderam dizer.

---

<sup>1</sup>R. São Clemente, 398/907, Humaitá, Rio de Janeiro.



*Oncidium harrisonianum*

J.Lindley - Folia Orchidacea - *Oncidium*(1855)

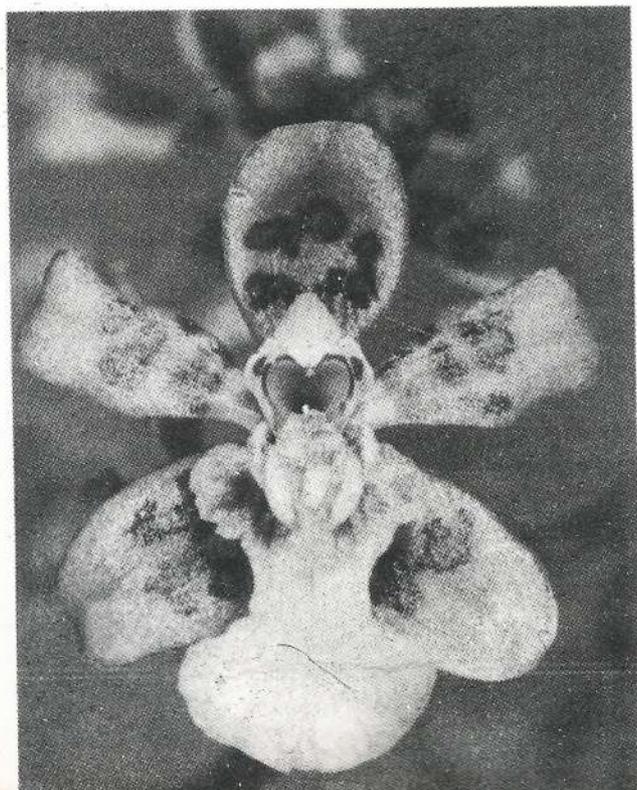
Na Folia Orchidacea Lindley cita as espécies conhecidas na época e, de modo geral, faz comentários meramente técnicos sobre suas características.

"As fôlhas fôscas curvas semelhantes a um chifre e o calo extremamente característico tornam impossível confundir esta pequena linda planta, cujas flôres amarelas brilhantes são avivadas por manchas lineares carmins".

Ant.Woodt. - Revue Horticole Belge, XVIII(1892)

Nesta revista o autor após fazer uma descrição resumida da espécie faz o seguinte comentário em relação à ilustração constante do artigo:

"Como se vê, a flôr é brilhante e a planta as emite várias em sua floração de verão. O *O. harrisonianum* é uma das espécies mais bonitas entre as orquidáceas de clima frio".



*O. harrisonianum*,  
mostrando detalhe  
do labelo e calo-  
sidade.

J. Lindley - Botanical Register, XIX(1833)

O Botanical Register foi o veículo mais utilizado por J. Lindley para a publicação das descrições de espécies feitas por ele. De modo geral, os artigos constam de uma gravura, a descrição da espécie em latim e comentários em inglês ou técnicos ou comparativos com outras espécies. Em alguns casos ele faz comentários digamos particulares como beleza, colorido, tamanho, etc. No caso do *O. harrisonianum* ele gastou duas páginas dando asas a sua inspiração.

"Por que razão o mundo foi adornado com estas orquídeas? Para o homem ou animais elas quase nunca são de alguma utilidade. Não produzem mel em suas flôres; nem venenos, remédios ou alimentos podem ser coletados no recesso de seus órgãos; e suas sementes parecem impróprias à alimentação mesmo do menor dos passarinhos. Nós certamente não podemos supô-las adequadas à purificação da atmosfera insalubre dos recessos das florestas que elas alegam, já que são plantas cujas fôlhas completam suas funções vitais tão lentamente para conseguir tal propósito.

Por que então elas foram criadas, senão para deleitar o sentido do homem, gratificar seus olhos por suas cores alegres e formas fantásticas e mostrar a fertilidade inesgotável do poder criativo que podemos reconhecer por todos os lados na natureza.

Se este não é o objetivo destas incontáveis variedades de formas e colorido que a tribo das orquídeas exhibe, certamente não podemos compreender porque neste gênero *Oncidium* o labelo apresenta em sua base uma coleção de protuberâncias, as quais não são somente diferentes em cada espécie, e também estranhamente variadas, que 'ôlho de salamandra e polegar de sapo' são as menos excepcionais das formas que ficam agachadas no seio de suas pétalas; cabeças de animais desconhecidos, répteis de que não se ouviu falar, espirais de cobras se elevando como se fossem se arremessar sobre o observador curioso, podem ser vistos em flôres de várias espécies, cujo conjunto pode se igualar a uma revoadada de insetos extraterrenos.

Esta espécie inconfundível foi descoberta na Serra dos Órgãos do Brasil pelo Sr. William Harrison do Rio de Janeiro. Tomamos a liberdade de nomeá-la em homenagem à família mais distinguida do que qualquer outra pelo número de espécies que eles introduziram, e pelo o sucesso com o qual eles as têm cultivado..."

O artigo continua ainda um pouco mais, mas da maneira usual encontrada no Botanical Register, ou seja, com comentários técnicos sobre o hábito vegetativo, a inflorescência e a flôr.

Embora a transcrição destes artigos tenha se alongado mais do que eu podia prever, acredito que possam ter trazido algum interesse ao leitor.

Gostaria que se fizesse uma reflexão sobre a mensagem que tentei levar, não que todos passem a cultivar o *O. harrisonianum* ou alguma outra espécie que não pensaram possuir, mas que mergulhem no aspecto de relatividade do conceito de beleza e passem a notar a beleza intrínseca de cada um dos componentes da grande família das orquidáceas.



O gênero *Cyrtopodium* inclui, a par de umas poucas espécies de grande porte, muitas de porte médio a pequeno. Entre estas, *Cyrtopodium edmundoi* pode ser considerada como uma das mais ornamentais, com suas flores esbranquiçadas pintalgadas de marrom e labelo róseo-alaranjado. A espécie é nativa do Estado da Bahia, onde habita áreas campestres pedregosas, sujeitas a incêndios, o que deixa marcas nítidas nos pseudobulbos. Suas inflorescências são altas e ramificadas, o que realça seu valor ornamental. A espécie foi descrita há relativamente pouco tempo, de modo que não está incluída na revisão nomenclatural inclusa.